Sessão 7 – Briege O’Hare – Retiro Sobre Clara de Assis, agôsto 2005 – Stella Niagara

Este assunto é um desses onde eu tenho que começar dizendo que se você não sabe o que é contemplação, no final desta sessão você não vai aprender nada! O motivo é porque ninguém pode dizer o que é a contemplação; tudo o que podem fazer é sugerir. Eu vou tentar o meu melhor.

Começamos esses retiro com o tema de Clara como luz. Vimos esse tema da perspectiva de nossa própria chamada como humanos para sermos homens e mulheres de luz. Também vimos o Prólogo de Boaventura à Vida Maior de Francisco, onde ele diz: "O Altíssimo deu a Francisco como uma luz para os crentes que, ao testemunhar a Luz, ele poderia preparar para o Senhor um caminho de luz e paz no coração dos fieis de Deus." Eu acredito que nestas palavras é nossa missão como homens e mulheres Franciscanos. Preparamos o caminho da paz. Jesus veio por essa razão - o anúncio do nascimento de Jesus aos pastores, "Glória a Deus no mais alto e paz para o povo de Deus na terra," e depois da ressurreição, Jesus disse: "Minha paz, eu lhe dou." Viver na luz traz a paz.

No prólogo do evangelho de João, fala de Jesus e sabemos que Jesus estava com Deus desde o início e que atraves dele tudo veio a ser, isto é, atraves do Cristo, nenhuma coisa existiu exceto atraves dele e que tudo que existiu teve vida nele e essa vida foi a luz dos humanos, uma luz que brilha no escuro, uma luz que as trevas não podiam superar.

A palavra superar também pode ser traduzido como a luz que as trevas não podem entender ou compreender. Não acredito que estava exagerando ontem a noite quando eu disse que a nossa sobrevivencia como a raça humana depende na nossa capacidade de recuperar a dimensão contemplativa de nós mesmas. Não acho que isso é um exagero porque é apenas nessa dimensão de nós mesmas que vivemos nosso ser verdadeiro como humanos. Somos seres de luz, somos seres de amor. João disse em sua primeira carta, que essas são as duas definições do Divino: Deus é luz e Deus é amor. A vinda de Jesus foi um avanço na consciência humana. Na descoberta de que somos luz e somos amor. Ele disse: "Eu sou a luz. Você é a luz." No mundo, podemos observar o contrário. Podemos observar as forças da escuridão, seja lá o que forem. São as forças das trevas no inconsciencia humana. E eles estão em todos os lugares. Não estão apenas lá fora, mas aqui também. Estão em cada uma de nós.

A contemplação é a maneira pela qual nos movemos das forças das trevas para a luz em nós mesmas. A questão, claro, é como vamos fazer esse processo? Olhamos ontem as duas das cartas de Clara, a quarta carta na qual vimos nossa verdadeira natureza em Deus, a Dama da Pobreza como nosso verdadeiro ser divino e a segunda carta vimos como a fidelidade à voz do Espírito vem antes de tudo o resto para nós como seres humanos. Vimos como Clara demonstrou isso em sua segunda carta a Inês. Agora vamos usar sua terceira carta para Inês como nosso texto básico. Ela está falando sobre contemplação. Antes de ver a sua carta, quero falar sobre algumas descrições, definições e palavras sobre a contemplação para que tenhamos um sentido do que o pensamento humano sobre a contemplação é.

Um dos meus escritores favoritos sobre o tema da contemplação é Thomas Merton. Ele escreveu um livro há muito tempo que tenho certeza de que todas vocês estão familiarizadas, As Sementes de Contemplação. Ainda é um clássico ótimo, um trabalho maravilhoso que nos dá uma linguagem sobre isso. Ele nos diz o que a contemplação não é. Ele começa dizendo: "Quem na verdade não conhece sua própria vida, a natureza desse avanço na experiência da contemplação e esse despertar para um novo nível de realidade, não pode deixar de ser enganado pela maioria das coisas que são ditas sobre isso.” Muitas coisas estranhas são ditas sobre a contemplação. Infelizmente, tenho que dizer que são as mulheres da Segunda Ordem que são as mais culpadas. Merton diz que a contemplação não pode ser ensinada. Não pode nem ser explicada claramente. Só pode ser sugerida, simbolizada. Quanto mais objetiva e cientificamente se tenta analisar, mais vazamos de seu conteúdo real. Esta experiência está fora do alcance da verbalização e da racionalização e por isso, minha tentativa de verbalizar isso é uma contradição.

Merton diz que a contemplação é sempre além do nosso próprio conhecimento, além de nossa própria luz, além dos sistemas, além das explicações, além do discurso, além do diálogo, além de nós próprios. Para entrar no domínio da contemplação, é preciso, em certo sentido, morrer, mas essa morte é, de fato, a entrada em uma vida superior. É uma morte por amor da vida que deixa para trás tudo o que podemos saber ou apreciamos como vida, como pensamento, como experiência, como alegria, como ser. Isso parece muito, muito negativo. Eu não vejo Merton como negativo. Acho que ele é muito libertador como escritor. Nossa oração nesta manhã nos chama para despertar para a beleza da vida e é uma realidade bastante contemplativa. Se nós temos dentro de nós essa luz conectada à luz na criação é isso mesmo. A forma externa de criação é bonita, mas é uma forma externa de uma realidade interior que é a luz do Divino.

Merton diz que a contemplação não é apenas o caso de um temperamento passivo e silencioso, não é mera inércia, tendência à inatividade ou à paz psíquica. O contemplativo não é apenas uma pessoa que gosta de sentar e pensar, ainda menos um que se senta com um olhar vazio. Há uma seção adorável em um documento inglês antigo, A Nuvem do Desconhecimento, nós não sabemos quem escreveu, mas há um trecho maravilhoso descrevendo o falso contemplativo. É uma descrição de uma pessoa que demonstra todas essas expressões sagradas. Ridiculariza essa pessoa porque não é nenhuma dessas coisas.

A contemplação é muito mais do que consideração, ou o gostar da reflexão. Não é a oração; é muito importante que entendamos isso. Rezar é bom se você gosta, mas não é contemplação. Não é uma tendência para encontrar a paz e a satisfação nos ritos litúrgicos. (Em Roma uma vez, havia dois jovens frades lá e estávamos almoçando e eu estava sentada com eles. Eles estavam me dizendo que haviam estado de férias no País de Gales. Enquanto eles estavam lá, alguém havia dito que havia uma mulher muito santa, um eremita, em um lugar nas montanhas galesas. Esses dois jovens pensaram, vamos encontrá-la e conhecer essa pessoa santa que tem uma grande reputação de santidade. Ela era uma eremita. Eventualmente, depois de horas de busca, encontraram o caminho até um pequeno chalé e ela estava lá. Ela os recebeu muito graciosamente, pediu para entrarem, deu-lhes uma parte da comida que ela tinha e eles tiveram longasconversas sobre assuntos espirituais que eles acharam fascinantes. Os dois homens então pensaram como podemos dar a ela algo de volta? Talvez possamos oferecer para celebrar uma missa com ela. Eu perguntei a mim mesma como ela reagiria a isso: "Eu posso lhe dar algo que você não tem." Quando perguntei "o que ela disse?" Eles responderam, "Foi tão estranho! Ela disse: "Não, obrigada. Eu estava lá na última Páscoa e isso é suficiente por um tempo!" (Eles ficaram muito chocados, eu estava secretamente muito feliz.) Ela era uma mística, uma contemplativa, não se trata de encontrar satisfação em ritos litúrgicos.

Merton continua intensamente e tenta nos dizer o que é a contemplação. Ele não usa muitas palavras sobre o que é porque é mais fácil dizer o que não é. Vou tentar compartilhar o que ele diz que a contemplação é. Ele diz que a contemplação é a expressão mais elevada da vida intelectual e espiritual de uma pessoa. É a própria vida, completamente acordada, plenamente ativa e plenamente consciente de que ela está viva. É uma maravilha espiritual. É um espanto espontâneo no sacralismo da vida, do ser. É gratidão pela vida, pela consciência e pelo ser. É uma realização do fato de que a vida e o ser em nós procedem de uma fonte invisível, transcendente e infinitamente abundante. A oração que tivemos de todas vocês nesta semana refletiu constantemente isso para mim. A contemplação é acima de tudo consciência da realidade da fonte. Conhece a Fonte do Ser - obscuramente, inexplicavelmente, mas com uma certeza que ultrapassa o motivo e a fé simples. Eu acho que é uma descrição maravilhosa do que é a experiência contemplativa.

Gerald May, em seu livro Vontade e Espírito, fala sobre o fato de que, em todas as tradições religiosas, hinduísta, budista, cristã, especialmente as tradições orientais, mas também em nossos místicos ocidentais, há uma consciência, uma realização que toda a energia, toda energia da qual toda matéria é uma manifestação, conhecemos cientificamente. Mas os místicos vão um passo adiante: toda energia se origina em amor puro. O amor puro é a essência de tudo que existe. Tudo que existe começa como puro amor. Eu, como ser humano, sou na minha essência amor puro. Minha experiência de mim mesma não é essa. Eu acho que é até ficar irritada com alguém. O amor puro de alguma forma desaparece. Isto é porque este amor puro, que é a essência do meu ser (isto é a minha lembrança do que Gerald May diz) deve ser processado cada vez através da minha história psicológica. Quando chegar lá, pode estar um pouco manchada. É menos do que o amor puro. É a energia às vezes transformada em uma energia negativa, de destruição. Mas ainda se originou como amor puro. As más ações que vemos acontecendo no mundo, e esta é a blasfêmia deles, todos se originam naqueles seres humanos como amor puro. Mas, devido ao nosso modo de consciência, ou a nossa história psicológica, fica corrompida no seu caminho. Ser um contemplativa é voltar para a essência de nós mesmas, para aquele amor puro que cada uma é e habitá-lo. O problema é que você não pode racionalizar nisso. Você não pode fazer isso.

Clara nos dá um tipo de processo para isso na sua terceira carta. Essa é a sua experiência do que ela faz para conseguir isso. Você está tão familiarizada com isso, você já sabe de cor. Ela parece que fala de três partes, uma dinâmica de três facetas que é operativa quando estamos em contemplação. Ela diz primeiro sobre a mente, o que acontece com a mente. Ela diz: "Coloca a tua mente diante do espelho da eternidade." Li sobre muitas clarissas interpretando isso que dizem que o que ela quer dizer é olhar para Jesus, ele é o espelho da eternidade. Não é isso que eu leio, não é o que eu sinto. Quando eu vou a contemplação todas as manhãs, a primeira coisa que tenho que fazer é algo com a minha mente, porque está bagunçada. Estou me perguntando o que devo cozinhar hoje para a comunidade. Estou me lembrando de um e-mail que eu deveria ter escrito ontem. Minha mente está em todos os lugares. Eu tenho que encontrar uma maneira de mudar minha preocupação da minha mente com o imediato. Todo mundo encontra isso de uma maneira diferente. Existem muitos métodos; se você encontrar um que funciona, faça isso. Algumas pessoas usam um mantra; nunca encontrei um mantra útil; não me ajuda. De alguma forma, a preocupação com a mente deve ser deslocada; nossa preocupação com o imediato deve ser tirada fora. Eu acho Teresa de Ávila muito boa nisso. Ela tem uma linguagem quase atraente. Estou lendo de um livro sobre sua vida, capítulo 15: "O que a alma deve fazer durante esses tempos de silêncio não passa mais do que avançar gentil e silenciosamente. O que eu chamo de ruído está correndo com o intelecto à procura de muitas palavras e reflexões para dar graças por este presente e acumulando os pecados e as falhas para ver que o presente não é merecido." Ela está falando sobre pessoas preocupadas com elas mesmas." Nesta situação, tudo é movimento. O intelecto está representando, a memória está apressada; essas faculdades me cansam. Embora eu tenha uma memória ruim, não posso subjugá-la. A vontade, com calma e sabedoria, deve entender que não se lida bem com Deus pela força e que nossos esforços são como o uso descuidado de grandes pedaços de madeira que sufocam essa faísca pequena.

Uma vez que você realiza isso você diz, Senhor, do que sou capaz agora? O que tem o servo a fazer com o Senhor, ou a terra com o céu, ou outras palavras desse tipo que vêm à mente por amor e estão bem fundamentadas sabendo que o que é dito é a verdade? Não se deve prestar atenção ao intelecto pois é um moinho. É melhor que a vontade deixe o intelecto sozinho, em vez de ir atrás dele, deixá-lo vagar e que (sua vontade e seu desejo) permaneçam como uma abelha sábia na lembrança e no prazer do presente. Pois, se nenhuma abelha fosse entrar na colméia e cada uma delas fosse empregada para ir atrás da outra, nenhum mel seria feito. A calma da mente é a primeira coisa que temos que fazer, não por tentar controlar ou puxá-la de volta mas encontrando um método que nos leva a um nível mais profundo de consciência. Pode ser música, pode ser dança, tai chi, yoga e mantras - o que quer que seja. Não importa. Faça algo que a leve a um modo de consciência mais profundo e mais calmo. Estou lhe dizendo isso porque é o que eu acho útil. Eu costumo usar apenas uma música tranquila; algo que não absorve minha mente, o que chamamos de música estilo ambiente é muitas vezes muito útil.

Depois de fazer isso, você “coloca sua alma no brilho da glória.” O que ela quer dizer com isso ?! Mais tarde, nesta terceira carta, ela escreve sobre a alma. Ela diz: “Quem não temeria as traições do inimigo da humanidade que, pela arrogância de glórias momentâneas e ilusórias, tentam reduzir a nada aquilo que é maior do que o próprio céu. Agora está claro que a alma de uma pessoa fiel, a mais digna de todas as criaturas por causa da graça de Deus, é maior que o próprio céu, visto que os céus e o resto da criação não podem conter seu Criador e somente a alma fiel é a morada e trono de Deus.”Estas são as suas palavras. Para mim significa tentar conectar não tanto com a consciência, mas simplesmente estar na beleza do próprio ser. Essa é a essência do ser que é amor. Nós não fazemos isso pensando sobre isso porque não está na mente. Simplesmente não está na mente. Isso é difícil, até impossível de explicar. Mas é fácil de saber; é muito fácil saber. Você apenas "é" na vida.

Thomas Merton foi perguntado quando subiu ao seu eremitério, passando dias lá em cima, "O que você faz o tempo todo?" Não me lembro de suas palavras exatas, mas ele disse que eu uso calças e ouço o vento nas árvores. Eu acho que foi apenas isso que ele disse. Eu acho que ele era maravilhoso porque essencialmente ele estava vivendo um senso de ser, um sentimento de estar na realidade de Deus, do Divino, que é sua própria essência e a essência de toda a criação. É disso que Clara está falando. Quem não teria "medo da traição do inimigo da humanidade," seja o que seja como você entende isso? Algo continua nos puxando para a mente e para um eu inferior, o ego, que é apenas um pouco insignificante em comparação ao nosso verdadeiro ser, que é infinitamente expansivo e lindo.

Existe uma história bonita contada na vida de São Francisco quando o Cardeal Hugolino queria falar com ele e veio ao mosteiro. Como de costume, Francisco tinha uma choupana afastada onde ele ía para contemplação e oração. Ele sempre deixava instruções para não ser pertubado por qualquer motivo, porque se você acha que alguem vai lhe pertubar, você não pode realizar esse estado de ser. Você não pode por que você está se despindo do seu ser exterior e sua vulnerabiidade está exposta a Deus. Ninguem pode interromper isso. Francisco sempre dava a mesma instrução.

Hugolino chegou e queria ver Francisco. O frade encarregado pela porta disse, Desculpe mas ele está rezando e não pode ser pertubado. O cardeal disse, “Sou o Cardeal Hugolino” querendo dizer que claro, você pode pertubar ele. O coitado do frade se sentiu mal e ele disse que não podia pertubar-lo, estava rezando, nunca faziam isso. O Cardeal Hugolino então pergunta aonde ele está rezando. Ele está na choupana alí mas, por favor, não vá. O Cardeal responde que ele não vai se incomodar comigo (sou o Cardeal). Ele assumiu que existia uma intimidade com Francisco que ele não merecia. Ele vai e abri a porta e é jogado quase seis metros no ar por uma energia que o levanta do chão. Não sei se essa história é verdade ou não, mas é significativo. O espírito de um homem como Francisco era tal que quando rezava, seu ser espiritual todo começa a expandir além de seu corpo. Isso é uma coisa muito simples. Não é grande coisa. Você tem uma sensação de espaço, de expansão. de ser algo mais do que essa limitação física do corpo e da mente. É simplesmente ser quem somos, nossa essência. Provavelmente com o espírito que Francisco de Assis tinha, a energia teria sido tal que preenchia aquela pequena choupana. Uma vez que você abriu a porta, a energia teria disparado e mandou o Cardeal Hugolino voando! Se isso é uma coisa metafórica ou não, é uma história interessante sobre o que Clara está falando. A contemplação é o momento de se mudar para o nosso ser essencial, que é amor puro. O amor puro enche todo o universo. Isso é o que Clara quer dizer. Ela fala sobre o fato de que toda a criação não pode conter o Criador. Somente o espírito humano pode porque se expande ao infinito.

Quando eu estou em contemplação, nem estou pensando sobre expandir ao infinito. É completamente irrelevante. Quando eu estou em contemplação estou apenas na beleza do meu próprio ser. É por isso que é bom ter essas orações todas as manhãs. O que me ocorre e o que acho lindo é que não tem muita religião metida no meio. É realidade, é vida, e isso é o que é religião verdadeira. Deus está em toda a vida. Essa é a maneira contemplativa verdadeira. Religião é uma coisa constrangida e não precisamos dela além do tempo formativo. Ajuda naquela ocasião mas não depois.

Escuta a linguagem de Clara. Ela diz, “Ele que é a Verdade diz que aquela que Me ama será amada por meu Pai e eu também a amarei e nós iremos até ela e faremos nossa morada dentro dela." Clara fala de Maria carregando Jesus em seu corpo e ela diz que "nós também, sem qualquer dúvida, carregamos Deus espiritualmente em nossos corpos, segurando Deus por Quem você e todas as coisas são seguras". Em outras palavras, dentro de nós está contida toda a realidade. É um mistério para o qual não encontramos palavras. A contemplação é simplesmente entrar não tanto na consciência como o ser dela. E como você faz isso?

A terceira coisa que Clara diz é: “Coloque seu coração na figura da substância divina. Transforme todo o seu ser na imagem de Deus através da contemplação.” A figura da substância divina é para Clara, Jesus Cristo. Ele é o caminho; ele é o meio de expandir nossos corações porque ele é a Fonte do Amor Divino na consciência humana, em toda a humanidade. Eu não acho que seja fácil dizer, você faça isso ou faça aquilo. Tudo o que posso dizer é "apenas faça!" Tudo o que posso dizer é "faça todos os dias." Eventualmente, se já não for sua experiência, algo vai acontecer. Clara fala de ser transformada na imagem do Divino. Nós já somos a imagem do Divino. Mas ser transformada significa entrar em uma consciência de que o amor puro é o que está começando a se filtrar através de nós, ao invés de nossas bagunças psicológicas. Isso não significa que não precisamos fazer nosso trabalho psicológico, nós precisamos. Todas nós temos a responsabilidade de fazer isso. Assim como cuidamos do nosso corpo físico, temos que fazer nosso trabalho psicológico em prol do outro. Há muita escuridão no subconsciente humano, muitas trevas e todas as forças das trevas no subconsciente humano se manifestam exteriormente na destruição e no mal que há neste mundo. Estes manifestam-se externamente nos modos como nós tratamos uns aos outros e se manifestam externamente no modo como pensamos sobre nós mesmas. A contemplação é o único caminho para a luz. O mundo precisa, acima de tudo, ser levado à luz. Nós, homens e mulheres franciscanos, entre outros, somos chamados a ser a luz para o mundo.

No evangelho de Mateus, Jesus fala sobre essa luz: “Deixe sua luz brilhar para que, quando as pessoas virem suas boas obras (ver o que você faz), elas glorifiquem seu Pai no céu.” O que ele quer dizer é que as pessoas dirão que há algo além do humano aqui, há luz além do humano como eles entendem o humano. Há algo maior aqui; eles verão o divino vindo através de nós. É isso que ele quer dizer - "deixe sua luz brilhar". Se as pessoas ficarem impressionadas conosco, então não estamos fazendo o evangelho. Estamos apenas impressionando as pessoas. Não temos um ministério, nós temos uma carreira. De alguma forma, quando as pessoas se conectam conosco, elas têm que ficar intrigadas. O que é sobre esta mulher ou este homem, há uma beleza que emana mais do que apenas humana. Digo "apenas humana", mas na verdade, é o que é humano. As pessoas têm que descobrir isso sobre si mesmas.

Como eu disse inicialmente, você não vai entender mais do que antes! Precisamos pelo menos discutir este assunto. A única resposta é a fidelidade à prática. Encontre um lugar onde você saiba que não será perturbada, sem telefones, nada. Você decide quanto tempo você pode passar lá. Decida "Eu vou estar lá." Crie algum sinal sagrado para si mesma se precisar de um sinal externo. Encontre um lugar onde você possa estar todos os dias, como de costume e apenas sente lá. Talvez você consiga passar vinte minutos. Apenas sente lá. Não tente pensar; não se preocupe com isso. Às vezes, um ícone é muito útil se você quiser. Apenas sente diante dele. Não tente forçar nada. Apenas sente lá. Faça isso todos os dias e prometo que sua vida será transformada. Foi o que Clara disse, transforme todo o seu ser através da contemplação. Não hesito em prometer isso porque quando Deus recebe o Seu tempo, que é apenas vinte minutos no seu dia quando você pára, Deus começa a se mover muito, muito gentilmente, mas acontece. Acredite, isso acontece. Você não precisa sentir que conquistou nada. Se você acha que é um desperdício de tempo todos os dias, isso não é um problema. Tudo bem; é bom perder tempo por um tempo. Apenas faça. Por favor, se você não estiver fazendo isso. Apenas faça.

O que vamos ouvir na nossa última canção são as palavras de Clara sobre contemplação. Clara nos convida a olhar para Cristo, ou seja, olhar no espelho de sua própria natureza divina, a beleza dela. A canção é "Olhar Para o Senhor". É tirada desta carta de Clara quando ela fala sobre olhar, contemplar e permitir que Deus nos transforme em nosso verdadeiro ser. Ela fala sobre ser vulnerável diante de Deus, permitindo que a dor da vida surja e simplesmente estar lá, porque tudo isso é o material do trabalho transformador de Deus. Apenas relaxe e deixe Clara ter a última palavra!

PERGUNTAS:

1. Porque a contemplação é necessária nas nossas vidas?
2. “O coração é a profundidade de uma pessoa.” O que isso significa para você?
3. Como posso/podemos purificar melhor meu/nosso coração/corações?